



A professora universitária e investigadora salienta a qualidade dos portos portugueses

Economia do mar e emprego

Glória Rebelo

Ante uma forte crise financeira internacional, Portugal enfrenta o desafio de definir uma estratégia de crescimento de médio e longo prazo, o que exige a identificação, a nível sectorial, do potencial de crescimento sustentado e gerador de emprego.

Na economia portuguesa existem, como se sabe, debilidades estruturais que limitam a sua capacidade competitiva e que convocam uma resposta integrada que permita a sua superação. Por exemplo, a nossa economia é ainda marcada por um elevado grau de dependência energética e por uma fraca capacidade de aproveitamento dos recursos naturais. Os recentes choques resultantes do alargamento a leste da União Europeia (e do sequente desvio para estes países do Investimento Direto Estrangeiro), da crescente afirmação de *players* mundiais como

são os BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) e, sobretudo, da crise financeira internacional que teve início em 2007, evidenciaram estas debilidades.

Em Portugal o potencial da economia do mar afirma-se a vários níveis e, em particular no que se refere às dinâmicas de criação de emprego, importará realçar a sua importância sectorial. Seja ao nível alimentar seja ao nível dos transportes e logística; da construção naval; da energia ou, ainda, do turismo.

Desde logo, Portugal enfrenta grandes desafios a que caberá responder de forma premente e os desafios da diminuição da dependência externa (energética e agroalimentar) e da criação de emprego através da atração de investimento ao território nacional serão os mais relevantes. E, no sector das pescas — segmento que se depara com forte procura mas em que a tonelagem mundial tem vindo a reduzir-se em consequência quer da disponibilidade de recursos quer de

restrições na atividade de pesca — será importante sensibilizar para o reforço da capacidade organizativa e gestonária, reafirmando a aposta no desenvolvimento das atividades de captura, armazenamento e transformação do pescado, ou da construção de navios de pesca. Também ao nível dos transportes de referir a importância do conjunto de serviços que se organizam em torno do transporte marítimo de mercadorias, da sua articulação com o transporte terrestre (ferroviário ou rodoviário) e da sua integração na cadeia logística de distribuição de bens na União Europeia. Ora, devido às suas características geofísicas, os portos portugueses são muito competitivos (vide, por exemplo, o porto de Sines, o maior porto de águas profundas da Europa) pelo que — estimando-se um potencial de crescimento do comércio marítimo no médio e longo prazo — o crescimento da atividade portuária importará a construção e a expansão de terminais e de plataformas logísticas associadas.